



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA BENTO XVI À POLÓNIA

**DISCURSO DO SANTO PADRE  
NO ENCONTRO COM OS RELIGIOSOS  
NO SANTUÁRIO DE JASNA GÓRA**

*Czestochowa, 26 de Maio de 2006*

*Amados religiosos, religiosas, pessoas consagradas e todos vós que, impelidos pela voz de Jesus, O seguistes por amor!*

*Estimados seminaristas, que estais a preparar-vos para o ministério sacerdotal!*

*Estimados representantes dos movimentos eclesiais, que levais a força do Evangelho ao mundo das vossas famílias, dos vossos lugares de trabalho, das universidades, ao mundo dos meios de comunicação e da cultura, bem como às vossas paróquias!*

Como os Apóstolos, juntamente com Maria, "subiram para a sala de cima" e ali, "unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração" (Act 1, 13-14), assim também nós hoje nos reunimos aqui em Jasna Góra, que é para nós nesta hora, a "sala de cima" onde Maria, Mãe do Senhor, se encontra no meio de nós. Hoje é Ela que orienta a nossa meditação; Ela ensina-nos a rezar. É Ela que nos mostra o modo como abrir as nossas mentes e os nossos corações ao poder o Espírito Santo, que vem até nós para ser por nós transmitido ao mundo inteiro. Temos necessidade de um instante de silêncio e de recolhimento para nos submetermos à sua escola, a fim de que Ela nos ensine como viver de fé, como crescer nela, como permanecer em contacto com o mistério de Deus nos acontecimentos ordinários, quotidianos da nossa vida. Com delicadeza feminina e com a "capacidade de conjugar a intuição penetrante com a palavra de apoio e de encorajamento" (João Paulo II, *Redemptoris Mater*, 46), Maria sustentou a fé de Pedro e dos Apóstolos no Cenáculo e hoje sustenta tanto a minha como a vossa fé.

"A fé, efectivamente, é um contacto com o mistério de Deus" (*Ibid.*, n. 17), porque "acreditar quer dizer "abandonar-se" à própria verdade da palavra de Deus vivo, sabendo e reconhecendo

humildemente "como são insondáveis os seus desígnios e *imperscrutáveis as suas vias*" (*Ibid.*, n. 14). A fé é um dom que nos foi concedido mediante o baptismo e que torna possível o nosso encontro com Deus. Ele esconde-se no mistério: pretender compreendê-lo significaria desejar limitá-lo aos nossos conceitos e ao nosso saber e, assim, perdê-lo de maneira irremediável.

Mediante a fé, contudo, podemos abrir uma brecha através dos conceitos, até mesmo teológicos, e podemos "tocar" o Deus vivo. E quando Ele é tocado, transmite-nos imediatamente a sua força.

Quando nos abandonamos ao Deus vivo, quando na humildade da mente recorremos a Ele, permanecemos interiormente imbuídos como que por uma oculta torrente de vida divina. Como é importante que acreditemos no poder da fé, na sua capacidade de estabelecer um vínculo directo com Deus vivo! Devemos cuidar com determinação da nossa fé, a fim de que ela permeie realmente todas as nossas atitudes, os pensamentos, as acções e as intenções. A fé tem um lugar não somente nos estados de ânimo e nas experiências religiosas, mas em primeiro lugar no pensamento e na acção, no trabalho quotidiano, na luta contra si mesmo, na vida comunitária e no apostolado, porque ela faz com que a nossa vida seja impregnada pelo poder do próprio Deus. A fé pode levar-nos sempre até Deus, mesmo quando o nosso pecado nos faz mal.

No Cenáculo, os Apóstolos não sabiam o que os esperava. Cheios de medo, estavam preocupados com o seu próprio futuro. Ainda continuavam a experimentar a surpresa suscitada pela morte e a ressurreição de Jesus, sentindo-se angustiados por terem ficado sozinhos depois da sua Ascensão ao céu. Maria, "Aquela que acreditou no cumprimento das palavras do Senhor" (cf. *Lc 1, 45*) juntamente com os Apóstolos assídua na oração, ensinava a perseverança na fé. Com todas as suas atitudes, convencia-os de que o Espírito Santo, na sua sabedoria, conhecia muito bem o caminho ao longo do qual estava a conduzi-los, que portanto se podia depositar a própria confiança em Deus, entregando-se a Ele, bem como os seus talentos, os seus limites e o seu futuro, de maneira incondicionada.

Muitos de vós aqui presentes reconheceram esta vocação secreta do Espírito Santo e responderam com todo o impulso do seu coração. O amor por Jesus, "derramado nos vossos corações por meio do Espírito Santo que vos foi concedido" (cf. *Rm 5, 5*), indicou-vos o caminho da vida consagrada. Não fostes vós que a procurastes. Foi Jesus que vos chamou, convidando-vos para uma união mais profunda com Ele. No sacramento do santo Baptismo renunciastes a Satanás e às suas obras e recebestes as graças necessárias para a vida cristã e para a santidade. A partir daquele momento, brotou em vós a graça da fé, que vos permitiu unir-vos a Deus. No momento da profissão religiosa ou da promessa, a fé levou-vos rumo à adesão total ao mistério do Coração de Jesus, cujos tesouros chegastes a descobrir. Então, renunciastes a coisas boas, a dispor livremente da vossa vida, a formar uma família e a acumular bens, para poderdes assim ser livres de vos entregardes incondicionadamente a Cristo e ao seu Reino. Recordais-vos do vosso entusiasmo, quando empreendestes a peregrinação da vida consagrada, confiando na ajuda da graça? Procurai não perder o impulso originário, e deixai que Maria vos

conduza para uma adesão cada vez mais plena!

Amados religiosos, dilectas religiosas, queridas pessoas consagradas, qualquer que seja a missão a vós confiada, independentemente do serviço claustral ou apostólico que estais a desempenhar, conservai no vosso coração o primado da vossa vida consagrada. Que ela reaviva a vossa fé! A vida consagrada vivida na fé une estreitamente a Deus, desperta os carismas e confere ao vosso serviço uma fecundidade extraordinária.

Caríssimos candidatos ao sacerdócio, como é grande a ajuda que também vós podeis haurir da reflexão sobre o modo como Maria aprendia de Jesus! Desde o seu primeiro "*fiat*", através dos longos e ordinários anos da vida escondida, enquanto educava Jesus, ou quando em Caná da Galileia pedia o primeiro sinal ou quando finalmente, no calvário ao lado da cruz, fixava Jesus e "aprendia-O" momento por momento. Primeiro na fé e depois no seu próprio seio, acolheu o Corpo de Jesus e deu-o à luz. No dia-a-dia, adorou-O extasiada, servindo-O com amor responsável e cantando o *Magnificat* no seu Coração. No vosso caminho e no vosso futuro ministério sacerdotal, deixai-vos orientar por Maria a fim de "aprenderdes" Jesus! Fixai-O, permiti que Ele vos forme para que no futuro, no cumprimento do vosso ministério, sejais capazes de mostrá-lo a quantos se aproximarem de vós. Quando tomardes nas vossas mãos o Corpo eucarístico de Jesus, para alimentar com Ele o Povo de Deus, e quando assumirdes a responsabilidade por aquela parte do Corpo Místico que vos for confiada, recordai a atitude de admiração e de adoração que caracterizou a fé de Maria. Assim como Ela, no seu amor responsável e materno por Jesus, conservou o amor virginal repleto de maravilha, também vós, ajoelhando-vos liturgicamente no momento da consagração, conservai no vosso ânimo a capacidade de vos admirardes e de adorardes. Sabei reconhecer no Povo de Deus que vos for confiada os sinais da presença de Cristo. Sede atentos e sensíveis aos sinais de santidade, que Deus vos fizer ver no meio dos fiéis. Não temais os deveres e as incógnitas do futuro! Não tenhais medo que vos venham a faltar as palavras, ou de vos embaterdes na rejeição! O mundo e a Igreja têm necessidade de sacerdotes, de sacerdotes que sejam santos.

Estimados representantes dos novos Movimentos na Igreja. A vitalidade das vossas comunidades é um sinal da presença activa do Espírito Santo! É da fé da Igreja e da riqueza dos frutos do Espírito Santo que a vossa missão nasceu. Os meus bons votos são para que possais ser cada vez mais numerosos, para servirdes a causa do Reino de Deus no mundo de hoje. Crede na graça de Deus que vos acompanha e levai-a aos tecidos vivos da Igreja e de maneira particular aonde o sacerdote, o religioso ou a religiosa não conseguem chegar. Os Movimentos a que pertenceis são múltiplos. Vós alimentais-vos de uma doutrina proveniente de diversas escolas de espiritualidade, reconhecidas pela Igreja. Beneficiai da sabedoria dos Santos, recorrei à herança que eles deixaram. Formai as vossas mentes e os vossos corações segundo as obras dos grandes mestres e das testemunhas da fé, conscientes de que as escolas de espiritualidade não devem ser um tesouro fechado nos conventos ou nas bibliotecas.

A sabedoria evangélica, lida nas obras dos grandes Santos e verificada na própria vida, deve ser transmitida de maneira amadurecida, não infantil e nem agressiva, nos sectores da cultura e do trabalho, nas áreas dos meios de comunicação e da política, nos campos da vida familiar e social. A verificação da autenticidade da vossa fé e da vossa missão, que não chama a atenção para si, mas realmente transmite ao seu redor a fé e o amor, será o confronto com a fé de Maria. Inspirai-vos no seu Coração. Permanecei na sua escola!

Quando os Apóstolos, repletos do Espírito Santo, partiram pelo mundo inteiro para anunciar o Evangelho, um deles, João o Apóstolo do amor, de modo particular "recebeu Maria na sua casa" (cf. *Jo* 19, 27). Foi precisamente graças ao seu profundo vínculo com Jesus e com Maria que ele pôde insistir de forma tão eficaz sobre a verdade de que "Deus é amor" (*1 Jo* 4, 8.16). Eu mesmo recorri a estas palavras para introduzir a primeira Encíclica do meu Pontificado: *Deus caritas est!*

Esta verdade sobre Deus é a mais importante, a mais fulcral. A todas as pessoas que julgam difícil acreditar em Deus, hoje desejo repetir: "Deus é amor". Queridos amigos, sede vós mesmos testemunhas desta verdade. Sê-lo-eis de maneira realmente eficaz, se vos puserdes na escola de Maria. Ao seu lado, vós mesmos haveis de experimentar que Deus é amor, e transmitireis a sua mensagem ao mundo com a riqueza e a variedade que o próprio Espírito Santo saberá suscitar. Louvado seja Jesus Cristo!

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana